



MEDIADORES SOCIOEDUCATIVOS NA ESCOLA? ALGUNS FLASHES

Texto de **Carlinda Leite** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)
Fotografia de **Tiago Pinto**

Num tempo em que se pede tanto aos professores, é de valorizar o recurso a outros intervenientes no espaço escolar, nomeadamente a mediadores socioeducativos.

Relata-se o programa de tutorias, desenvolvido no Agrupamento de Miragaia, no âmbito dos TEIP II, que permitiu aos tutorados a melhoria dos seus resultados escolares.

Há já algum tempo que se reconhece os professores como educadores a quem não pode ser deixada como única tarefa ensinar conteúdos das áreas disciplinares às quais se encontram vinculados, sendo-lhes atribuídas responsabilidades pela criação de condições que permitam uma ampla e adequada formação às crianças e aos jovens presentes nos espaços escolares.

No entanto, nesta posição há que ter claro os limites para o que é pedido aos professores, de modo a não se correr o risco de os afastar da missão para a qual são formados: ensinar e promover nos seus alunos aprendizagens essenciais à compreensão da vida e do mundo e dos fenómenos e das situações que nele ocorrem.

No caso do sistema educativo português, esta missão profissional é clara nas orientações das políticas educacionais que apontam para uma organização, já não apenas centrada nos conteúdos ou nos objectivos a atingir a curto prazo, mas também, e em lugar de destaque, para as competências a desenvolver ao longo da formação.

É tendo presente estas ideias, bem como a complexidade por que hoje são atravessadas as situações vividas nos contextos escolares, que tem sido sustentada a importância do recurso a outros profissionais (os mediadores) que, com os professores e os órgãos de gestão das escolas, focalizem a sua acção na mediação social, relacional e educacional.

O PAPEL DOS MEDIADORES NA ESCOLA

Aos mediadores, no quadro escolar, compete o papel de aprofundarem as relações da escola com as instituições da comunidade de modo a que se concretize o ideal das cidades educadoras e o princípio democrático de uma escola de sucesso para todos, sabendo que alguns desses todos pertencem a famílias para quem a cultura escolar é algo de estranho e, às vezes, até algo pouco valorizado.

A este propósito vale a pena convocar a tese defendida por Connell (1997) quando afirma a necessidade de ser definido um novo “caderno de encargos” para a educação que permita uma maior justiça educativa e curricular e que amplie as condições de diálogo escola-comunidade. É no quadro desta tese que situo o investimento nestas novas figuras profissionais de mediação. Conheço mesmo já alguns casos que, valendo-se do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) II, abriram concursos para mediadores socioeducativos.

PROJECTO DE TUTORIAS MELHORA RESULTADOS ESCOLARES E COMPETÊNCIAS DE COMPANHEIRISMO

Um dos casos que aqui tenho por referência é o que decorre no Agrupamento de Miragaia, onde está a ser desenvolvido um projecto de tutorias de alunos mais velhos (7.º, 8.º e 9.º anos), devidamente acompanhados, a alunos mais novos (5.º e 6.º anos). Sem caracterizar aqui esse projecto, pretendo apenas, e em *flash*, evidenciar reflexos de situações escolares que estão a procurar caminhos que a todos garantam o proclamado sucesso.

Todos sabemos que o fim do ano escolar, por tradição, é acompanhado de uma atenção especial aos resultados escolares. Ora, neste agrupamento também esses resultados foram valorizados, mas associados à avaliação de competências, de companheirismo e de responsabilidade que alunos melhor sucedidos evidenciaram no acompanhamento dos colegas mais novos com dificuldades de aprendizagem e com comportamentos perturbadores de uma sadia convivência escolar e social.

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE CERTIFICADOS VALORIZA TUTORES E TUTORADOS

A valorização dos resultados e das competências foi realçada numa cerimónia formal de entrega de certificados a todos aqueles que exerceram o papel de tutores e aos que foram tutorados, na qual, para além de professores e alunos, participaram familiares e outros elementos da comunidade. Vale a pena realçar que esta entrega de certificados correspondeu a um reconhecimento público do esforço de uns e de outros por melhorarem os resultados escolares de quem estuda.

Dessa cerimónia recordo as expressões de alguns alunos que evidenciavam orgulho quando eram chamados pelo nome para receberem os seus certificados. E, engraçado, estas expressões foram evidentes, não só nos tutores como também nos tutorados. Mas, quando dos certificados se passou à entrega de prémios,

essas expressões redobravam nos sinais de orgulho. Os prémios foram atribuídos aos pares (tutor e tutorado) que tinham conseguido melhorar significativamente as classificações do 2.º para o 3.º período e que, para além disso, tinham evidenciado mais envolvimento e responsabilidade no lugar de tutor e no lugar de tutorado.

Ainda hoje recordo com emoção os olhos daquele pai que, acompanhado por outros filhos, aplaudiu o filho que foi receber o primeiro prémio por ter revelado um forte envolvimento enquanto tutorado e por ter conseguido melhorar significativamente as suas classificações no final do ano.

Lembro a mãe que chorou de alegria quando, em nome do filho, recebeu o prémio por o seu filho ter sido avaliado muito positivamente enquanto tutor. Dizia-me ela no final da cerimónia: “O meu filho não veio porque esta semana está na Universidade”. Diga-se que esta mãe, quando fala da Universidade, está a referir-se às actividades da Universidade Júnior, pois a escola, na intenção de estimular estes jovens a continuarem os estudos, conseguiu um apoio da Unicer para inscrever alguns dos seus alunos em actividades organizadas pela Universidade do Porto que lhes permitem socializarem-se com outros meios académicos.

Este é outro *flash* a realçar da acção de uma escola que não se conforma com o que às vezes parece ser o fatalismo do abandono e do insucesso de crianças e jovens de alguns meios sociais, e que reconhece a importância da mediação socioeducativa.

Referências:
Connell, R. W. (1997). *Escuelas y justicia social*, Madrid: Morata.